

## Memórias Póstumas de Brás Cubas

Estamos falando de um dos maiores clássicos da literatura universal. Shakespeare com seu *Hamlet*, Cervantes com seu *Dom Quixote*, Dante e sua *Divina Comédia*. Claro são incomparáveis pela influência que exerceram sobre outros autores, mas quanto ao que concerne à criatividade artística e estética *Brás Cubas* figura entre os clássicos da literatura universal.

Machado de Assis teve origens humildes, nunca saiu da cidade do Rio de Janeiro mas foi um monstro quando se trata de observar a realidade de sua a sociedade. Diga-se, um lúcido.

### Enredo

O romance é a narrativa de um defunto. Um defunto autor e não um autor defunto. Que dizer, trata-se de um morto que conta sua história e não de um escritor que está narrando depois de morto.

Brás Cubas foi um garoto peralta que judiava dos escravos e fazia travessuras como amarrar as perucas das visitas, as quais, ao se levantar deixavam-nas cair.

Na adolescência, envolveu-se com Marcela, que, segundo ele, amou-o por quinze meses e onze conto de Reis, ou seja, uma interesseira, uma prostituta disfarçada.

O pai como corretivo mandou-o à Europa, para estudar. (lá acontece o caso do almocreve).

Ao voltar, fica inativo e nem consegue ingressar na política, nem mesmo se casar com Virgília, como tanto queria o pai. Esta, vendo que Brás não oferecia futuro casa-se com Lobo Neves, que logo destaca-se na política. Entretanto os dois se tornam amantes, ela uma adúltera.

Nessa época Brás Cubas encontra-se com um amigo de infância, Quincas Borba, vivendo em estado de mendicância. Este desaparece e quando volta, prega um sistema filosófico denominado “Humanitismo”, revelando sinais de demência.

Virgília e Cubas, ao envelhecerem, abandonam os encontros secretos, tornando-se penas amigos.

Um dia, enquanto tentava inventar um emplasto miraculoso que curasse a hipocondria dos homens, Brás Cubas deixou de cuidar da própria saúde, morrendo de uma pneumonia.

### **ESTRUTURA DA OBRA**

O romance está organizado em 160 capítulos, curtos. O mais extenso é o VII, denominado “O Delírio”. Outros capítulos sequer apresentam consistência, é o caso do CXXXVI – “INUTILIDADE”.

### **FOCO NARRATIVO**

Primeira pessoa, narrador personagem, alguém que no túmulo, do outro lado da existência, conta sua própria vida.

### **TEMPO**

Predomina o tempo psicológico, já que todo o passado condensa-se na lembrança do narrador. Cronologicamente a vida do narrador vai de 1805 a 1869, tendo como fatos históricos de seu tempo a vinda da família real, a derrota de Napoleão e a independência política do Brasil.

### **ESPAÇO**

A história acontece no Rio de Janeiro, com menção a vários bairros e ruas. Há breves referências do protagonista a Portugal (Lisboa e Coimbra) e Itália (Veneza) de onde retorna a pedido do pai. Machado não se alonga muito em detalhes descritivos.

## PERSONAGENS

**Brás Cubas:** menino peralta, mimado pelo pai, irresponsável quando adolescente. Tornou-se um homem egoísta a ponto de discutir com a irmã pela prataria que ficou de herança do pai e tornar-se amante da mulher de seu amigo, Lobo Neves, se bem que nesse romance não se pode dizer propriamente que alguém é amigo do outro, ou que alguém é inocente.

**Virgília:** mulher bonita, cínica, ambiciosa, que parece gostar sinceramente de Brás Cubas, mas jamais se revela disposta a romper com sua posição social (note-se que Brás Cubas é rico, mas não tem influência política e ela preza pelo poder) ela preza pelo conforto e o reconhecimento da sociedade.

**Marcela:** espanhola bonita, sensual, mentirosa, amiga de rapazes e de dinheiro. Ganha muitas joias do adolescente Brás Cubas. Contudo no decorrer da narrativa contrai varíola e fica com marcas irreversíveis que a deixam feia, com a pele grossa como uma lixa. Bexigas.

**Lobo Neves:** marido de Virgília, homem sério, integrado ao sistema, ambicioso, mas também supersticioso, pois recusou um cargo importante porque a nomeação aconteceria no dia 13.

**Quincas Borba:** Amigo de infância do protagonista. Desde criança tinha um temperamento ativo, exaltado, querendo ser sempre superior nas brincadeiras. Cubas dizia que ele era impressionante quando brincava de imperador. Quando adulto, passa por um estado de mendicância, evoluindo depois para filósofo, desenvolvendo uma filosofia denominada "Humanitismo", o que pretende superar e suprimir todos os outros sistemas filosóficos até tornar-se uma religião. Existe aí uma crítica irônica ao Positivismo de Augusto Comte, que tinha a mesma pretensão.

**Sabina e Cotrim:** ela irmã do protagonista, valoriza mais o interesse pessoal e a posição social que propriamente a amizade e os laços de parentesco. Ele, marido dela e cunhado do narrador é interesseiro e traficante de escravos, cruel, manda castigar os negros até escorrer sangue.

**Eugênia:** filha do Dr. Vilaça e D. Eusébia ou filha do beijo da moita. Era moça séria, tranquila, dotada de olhos negros, olhar direto e franco. Tinha “ideias claras”. Era coxa. Puxava de uma perna.

### **ESTILO DE ÉPOCA E ESTILO INDIVIDUAL**

A estética realista não se volta para personagens extraordinárias, heroicas, prefere personagens comuns, medíocres. Brás Cubas é uma pessoa medíocre, apesar de nascer em berço de ouro, nunca fez nada que deixasse sua vida notável, não construiu família, não fez nada de importante para a sociedade em que viveu, nunca foi útil ao seu semelhante, um egoísta, que nunca deixou de pensar só em si mesmo.

Ele está morto! E está pouco se lixando com os outros. Por isso o narrador conta seus desejos mais mesquinhos e sórdidos. Os escritores realistas se preocupam com o aqui e agora, fixando-se numa temática contemporânea.

Por outro lado, temos como temas recorrentes entre os escritores realistas o adultério, neste caso se opoñdo à visão romântica.

A ação das narrativas realistas volta-se para a análise psicológica, muitas vezes deixando o estilo lento. Detendo-se em fatos do cotidiano critica o mundo burguês e urbano revelando seu egoísmo, seus interesses mesquinhos.

O autor realista evita a fantasia para penetrar no universo real e objetivo que o circunda. Sua ficção pretende ser um espelho capaz de revelar e denunciar os problemas da competitiva sociedade burguesa.

É curioso como Machado de Assis dá asas à imaginação quando cria um defunto narrador, contudo com base na observação da realidade que o circunda, denunciando o mundo real e vulgar que encontramos na realidade objetiva.

Apesar de Machado de Assis ser um escritor realista, podemos afirmar que ele ultrapassa as raias do realismo de seu tempo quando penetra no universal.

Ou seja, Machado é um escritor que adotou os pressupostos básicos da estética realista, mas nunca se limitou a elas, indo sempre a buscar novas possibilidades.

Nunca se deixou escravizar pela onda cientificista de sua época, sempre nutrindo uma visão crítica dessas teorias como é o caso do Positivismo, Determinismo. De acordo com o Determinismo, ele nunca seria quem ele chegou a ser, i.e., nasceu pobre, não pode ir para a escola, era gago e epilético, tornou-se um dos maiores escritores em língua portuguesa, membro fundador da Academia Brasileira de Letras.

Entre os traços estéticos típicos da obra machadiana podemos apontar o **PESSIMISMO**, o **HUMOR** (sutil e negro), a **IRONIA**, o uso da **DIGRESSÃO**, a **METALINGUAGEM**, a **INTERTEXTUALIDADE**, a **ANÁLISE MINUCIOSA E PROFUNDA DAS FRAQUEZAS HUMANAS** mais escondidas, as intenções secretas (psicologismo).

### **PROBLEMÁTICA E PRINCIPAIS TEMAS**

Já na infância se organiza toda a personalidade do adulto, isso ele trata no capítulo “O menino é pai do homem”.

A temática do adultério, a **VIDA COMO UM ESPETÁCULO**.

A **DISSIMULAÇÃO** como necessidade social e o **INTERESSE PESSOAL** acima dos interesses coletivos

*Quem não sabe que ao pé de cada bandeira grande, pública, ostensiva, há muitas vezes várias outras bandeiras modestamente particulares, que se hasteiam e flutuam à sombra daquela, com ela caem e não poucas vezes lhe sobrevivem?*

## BIBLIOGRAFIA

**MOISÉS**, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo, Cultrix, 2001.

**ASSIS**, M. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. São Paulo, Ática, 2002.

**CHACON**, G. *Literatura para vestibular*. São Paulo, Flâmula, 2001.